

A produção editorial em torno de Saussure no Brasil: dossiês e revistas

Alena Ciulla¹

Resumo

Com o objetivo de traçar um panorama da leitura e recepção da obra de Ferdinand de Saussure no Brasil, realizamos uma exaustiva investigação na web, percorrendo dossiês e revistas, em que coletamos trabalhos sobre a reflexão e/ou sobre a obra de Saussure. Nos dossiês, a busca foi feita pela temática e título e, nas revistas, além da temática e título dos números que tratam especificamente de Saussure, a busca também foi feita por artigos e resenhas, cujos títulos ou palavras-chave remetem a Saussure e que foram publicados de maneira esparsa, em chamadas de temáticas diversas. Esta busca não foi apenas quantitativa, ainda que os números sejam um forte indicativo da presença de Saussure nos estudos e pesquisas brasileiros. Avaliamos também, em cada um dos trabalhos, quais as temáticas saussurianas tratadas e quais os perfis dos trabalhos, partindo da suposição de que se poderiam identificar pelo menos três categorias: os mais voltados a uma didatização, os que contêm uma reflexão de pesquisa acadêmica e os que se voltam a um estudo mais filológico. Para completar esse diagnóstico da leitura e recepção de Saussure no que tange às publicações de dossiês e revistas, registramos também os nomes dos periódicos, bem como os anos e locais de publicação. Acreditamos que com os resultados e análise desses dados, podemos contribuir para um inventário daquilo que se produz, divulga e ensina em torno da obra de Saussure no Brasil.

Palavras-chave: História saussuriana no Brasil. Inventário da produção saussuriana. Fortuna saussuriana. Legado de Saussure. Recepção de Saussure no Brasil

Data de submissão: novembro. 2024 – Data de aceite: novembro. 2024

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v20i3.16510>

¹ Graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com habilitação em tradução do francês para o português. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e do Programa de Pós-graduação em Letras, no Instituto de Letras da UFRGS e atua na linha de pesquisa Análise textuais, discursivas e enunciativas. <https://orcid.org/0000-0002-0710-9397> E-mail: alenacs@gmail.com

Introdução

Com o objetivo de traçar um panorama da leitura e recepção da obra de Ferdinand de Saussure no Brasil, realizamos, no âmbito do Grupo de Trabalho Ferdinand de Saussure, uma mesa-redonda em que discutimos a questão, apresentada no 37º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal Fluminense, em 2023. A contribuição apresentada neste artigo foi a de percorrer e registrar dossiês e periódicos na web, para a coleta de trabalhos em torno da obra de Saussure, além de fazer uma análise inicial desses dados, que possa servir ao panorama geral da recepção no Brasil.

O intuito dessa empreitada é o de, ao compor esse panorama, compreender melhor a obra do mestre e, ao mesmo tempo, ajudar a diagnosticar o impacto de sua obra na pesquisa e no ensino de linguística no país.

Quanto ao primeiro objetivo, de aprofundar o conhecimento da reflexão de Ferdinand de Saussure, esse dispensaria justificativa, pela conhecida, constante, controversa, frutífera e sempre renovada discussão de conceitos saussurianos, inclusive com repercussão não apenas na área da linguística, mas em tantas outras, como a filosofia, a antropologia, a psicanálise e a semiótica. Um dos motivos principais dessa ainda atual necessidade de discussão em torno de Saussure, entre tantos, citados também por Gadet (1978) e Normand (2009a e 2009b), é que, conforme Normand (2011, p.12), referindo-se à “herança incontestavelmente científica” do pensamento de Saussure, “sempre algo desse pensamento escapa”. Abrem-se aí, muitas brechas e muitos veios de investigação. Ressalto, além dessa, uma outra motivação, em especial para os estudos linguísticos, no que diz respeito ao aprofundamento sobre as ideias de Saussure: o fato de que toda a linguística (pelo menos a Ocidental) é herdeira de um certo modo de estudar a linguagem que foi fundado por Saussure. De acordo com Sylvain Auroux:

O saber (as instâncias que o acionam) não destrói o seu passado, como frequentemente se crê, de maneira errada; ele o organiza, escolhe, esquece, imagina ou idealiza, bem como antecipa o seu futuro, imaginando-o enquanto o constrói. Sem memória e sem projeto, simplesmente não há saber. (Auroux, 1994, p.7.)²

A questão do saber, conforme o autor coloca no trecho acima, é o viés pelo qual pode ser visto o legado de conhecimento de Saussure, pois mesmo que em constantes rupturas e aproximações, a linguística caminha sempre em uma relação com Saussure: de

² Esta e as demais traduções de citações foram feitas pela autora deste artigo. No original: “Le savoir (ou les instances qui le mettent en œuvre) ne détruit pas son passé, comme on le croit souvent à tort, il l’organise, le choisit, l’oublie, l’imagine ou l’idéalise, de la même façon qu’il anticipe son avenir en le rêvant tandis qu’il le construit. Sans mémoire et sans projet, il n’y a tout simplement pas de savoir.”

organização, seleção, esquecimento, idealização e imaginação, mas não de aniquilação do seu pensamento.

Flores (2022), em sua reflexão sobre herança e legado saussuriano, corrobora essa ideia:

(...) reconhecer heranças e herdeiros impede que se promova uma destituição de referência aos sistemas de pensamento fundantes, entre os quais está Ferdinand de Saussure. Podemos ser contra um sistema de pensamento ou a favor dele; isso, desde que bem fundamentado, é salutar e necessário para fazer avançar o conhecimento. O que não podemos é promover o desmonte dos sistemas de pensamento, em nome de uma versão dos fatos que ignora a história do conhecimento. (Flores, 2022, p.11)

Com isso, reforço aqui a importância de recompor a história das ideias de Saussure, com o que este trabalho tem o intuito de contribuir. Além disso, conforme também Flores:

A história da presença das ideias de Saussure no Brasil ainda está por ser feita. E essa história deveria incluir, sem dúvida, a repercussão da teoria saussuriana na produção científica brasileira, além de seu impacto na produção de um modo muito singular de fazer linguística (Flores, 2017, p.22)

Por reconhecer fortemente, então, não apenas a importância atual da discussão sobre a obra de Saussure, mas também da lacuna da história, para a recuperação dessa herança, é que surgiu a ideia deste trabalho.

Faz-se oportuno esclarecer ainda que as noções de herança e recepção de que tratamos aqui não dizem respeito a conduzir ou procurar um percurso objetivo - mesmo que isso fosse possível - e cronológico do conhecimento de Saussure no Brasil, via publicações em periódicos. Trata-se de reconstruir, sob um olhar particular, uma perspectiva sobre o legado de Saussure no Brasil que se pode perceber a partir dos dados gerados por esses documentos. E o singular estende-se também para o próprio modo de fazer linguística no Brasil, conforme Flores (2017) indica acima. A novidade que traz uma investigação dessa natureza é duplamente sustentada, assim, por esses dois aspectos de singularidade: o do olhar em particular desta investigação e o da interpretação sobre um modo de fazer linguística que é peculiar do contexto brasileiro.

Para Claudine Normand (2011), aliás,

De Saussure só se pode fazer leituras pessoais, o que sempre pressupõe escolhas e interpretações e, correlativamente, omissões e reduções. É assim desde 1916, data da publicação do *Curso de linguística geral* [...] por seus editores, conforme atestam diferentes resenhas feitas pelos contemporâneos (Normand, 2011, p.11)³

³ No original: "De Saussure on ne peut faire que des lectures personnelles, ce que suppose, toujours des choix et des interprétations, et, corrélativement, des oublis et des réductions. C'est ainsi depuis 1916, date de publication du Cours de Linguistique Générale [...]"

Além disso, para Normand (2011), cada geração de leitores produz seu modo de leitura, conforme o contexto intelectual do momento, de modo que se poderia fazer a história do pensamento saussuriano pela história de suas interpretações. É assim que este trabalho pretende contribuir, a partir do levantamento das publicações em periódicos no Brasil.

Uma discussão que envolve essas questões também foi conduzida por Scherer, Schneiders e Martins (2015) em um estudo a partir dos currículos dos cursos no Rio Grande do Sul. Para as autoras, a disciplinarização da linguística, guiada por diferentes recepções e leituras, é um processo que muda de lugar para lugar, de época para época, pois cada lugar e época têm diferentes “convenções, valores, visões de mundo, que possibilitam a formação de um certo universo linguístico acadêmico” (Scherer, Schneiders e Martins, 2015, p.74).

Conclui-se daí, outrossim, que para configurar uma “história das interpretações” não bastaria registrar apenas os aspectos mais objetivos, que dizem respeito às datas, autores e local de publicação. Esse aspecto teve, então, uma importante implicação para a metodologia deste trabalho, em que foi preciso avaliar, desde que terminada a fase de coleta dos artigos, como eles seriam agrupados, de modo a fornecer indícios dessa história.

1 Metodologia

Conforme explicamos acima, esta busca não foi apenas quantitativa, mas os números – dados iniciais aferidos pelas simples somatórias de publicações – foram considerados como um forte indicativo da presença de Saussure nos estudos e pesquisas brasileiros. Quanto à história dessas interpretações, isto é, os indícios que pudessem revelar algo sobre os conhecimentos que derivaram da obra de Saussure e nela continuam operando, foram avaliados também, em cada um dos trabalhos, as temáticas tratadas. Partimos da hipótese de que encontraríamos três grandes categorias de trabalhos: os mais voltados a uma didatização, os que tinham foco em uma reflexão de pesquisa acadêmica ou, ainda, os que se propunham um estudo mais filológico. Conforme mostramos na análise dos resultados, encontramos esses tipos de trabalhos, mas sentimos necessidade de criar outros agrupamentos, além de várias especificações dentro dos grupos.

As perguntas que guiaram o olhar para esses dados foram, portanto, sobre as temáticas e tipos de leitura que se pode atribuir às interpretações que se faz de Saussure. Faz-se necessário observar que esse elenco de temáticas e tipos de leitura partiu de uma hipótese que se constituiu tanto pela experiência de leitura e conhecimento de linguística

par ses éditeurs, comme le montrent les comptes rendus divers par les contemporaines.”

e da obra de Saussure da autora desta investigação quanto pelo conhecimento de outros autores e autoras que antes disso já haviam feito reflexões sobre a questão.

Gadet (1987) refere-se, por exemplo, a uma *leitura histórica*, ao lado de uma *leitura interna*. A leitura histórica englobaria em um mesmo grande corredor as relações de Saussure com seus contemporâneos, predecessores, discípulos, adversários, editores e leitores. A leitura interna teria como foco as próprias ideias saussurianas, como o valor do signo linguístico, o arbitrário, o fônico, aspecto sincrônico e diacrônico etc. À leitura histórica e à interna, Gadet (1987) acrescenta uma posição, que a autora adota, de se concentrar no aspecto da fundação de uma posição intelectual na linguística. Gadet também menciona as leituras linguística, semiológica e filosófica – aqui mais ligadas, portanto, aos diferentes campos que a discussão saussuriana abrange. Outras autoras propuseram tipos de leitura de Saussure, como Silveira (2007), entre a dificuldade e o enigma, e Marques (2021), entre uma leitura enviesada pelos estudos críticos e outra “a olho nu”, ou seja, que dispensaria o aparato crítico e/ou didatizado em torno da obra de Saussure. Contudo, em todas essas discussões perpassa, de algum modo, a discussão dos conceitos teóricos de Saussure, sobre língua, fala, arbitrário, valor, signo etc. Outras sobreposições apareceriam, e aqui exemplifico com a classificação de Gadet (1987), entre uma leitura histórica e uma leitura de um campo (filosófica ou semiológica ou linguística), por exemplo, pois as relações com contemporâneos, adversários, seguidores etc. passa necessariamente pelas ideias relacionadas. O que quero mostrar com isso é que tentar classificar os estudos em tipos de leituras é uma atividade que envolve levar em conta essas complexidades e, sobretudo, que o mais importante não é a classificação a que se chega, mas a reflexão que é feita diante do material que se tem, descobrindo as particularidades dessas leituras, que, como dissemos, ajuda a pensar uma configuração da história do conhecimento. Por isso, o estudo que faço aqui não foi engessado por nenhuma dessas propostas, mas também não se pode dizer que elas foram ignoradas.

Sem dúvida, há muito mais o que discutir no que diz respeito às noções de herança, recepção, legado, tipos de leitura e disciplinarização, a partir dos autores citados até aqui e ainda outros, como Puech (2016), Puech e Rady (2011) Chiss e Puech (1980). Além disso, para uma maior precisão de análise dos dados aqui levantados, é preciso levar em conta toda essa discussão, para além do conhecimento da obra e reflexão de Saussure. Entretanto, não cabe neste momento um aprofundamento dessas questões, que foram aqui apenas pinceladas brevemente, com vistas a uma contextualização e explicação da motivação desta pesquisa parcial. O foco deste trabalho é sobretudo a coleta dos dados, de que não temos notícia tenha sido feita de maneira sistemática no caso dos periódicos, juntamente a uma análise inicial, para alavancar trabalhos futuros, em que, aí, sim, e em conjunto com outras coletas, possam recompor de maneira mais abrangente a história das

ideias saussurianas no Brasil.

Para compor esse diagnóstico da leitura e recepção de Saussure no que tange às publicações de dossiês, revistas e todo tipo de trabalho publicado em periódicos na web, foram registrados os nomes dos periódicos, dos autores e dos organizadores, bem como os anos e locais de publicação (planilhas do Anexo). Os resultados e análise desses dados podem contribuir para um inventário daquilo que se produz, divulga e ensina em torno da obra de Saussure no Brasil.

Para garantir uma busca de varredura mais ampla possível e o mais rápido possível, foram utilizadas consultas a bancos de dados da web. Bancos de dados são fontes de coleções eletrônicas de grande quantidade de informação, organizadas a partir de uma estrutura, a qual é possível consultar de maneira interativa através de um computador.

De todas as fontes de banco de dados experimentadas, que foram o Portal de Periódicos CAPES, Scielo, Eric, Scopus, BDTD, Ulrichweb, Redalyc e Google Acadêmico, a mais dinâmica para a busca necessária a este trabalho foi o Google Acadêmico.

Foi possível restringir a busca pelo tema e por publicações de alcance nacional. A página de resultados permite visualizar as informações de maneira mais “limpa”, isto é, sem muitas informações desnecessárias no campo da tela de retorno, e, em muitos casos, já traz o link da publicação. As palavras de busca na primeira etapa foram *Saussure* e *Curso de Linguística Geral*, juntamente com a palavra *artigo* e *dossiê*. Nas páginas de resultado, a partir da 20ª, os trabalhos começaram a se repetir, o que é um indício de que a busca havia saturado. Na segunda etapa foram buscadas as expressões *Escritos de Linguística Geral*, *Manuscritos de Saussure*, *Lendas Germânicas*, *Anagramas de Saussure*, *correspondências de Saussure*. Também foram buscadas, na plataforma lattes e na bibliografia de autores dedicados a Saussure, referências a publicações de periódicos. Nesta segunda etapa, contudo, não apareceram trabalhos que não haviam sido extraídos pela busca na primeira etapa - muito provavelmente porque o nome de Saussure, em todos os casos, é a palavra-chave de busca, sem a qual as expressões se tornam muito gerais e não retornam os dados esperados.

2 Análise

Nesta seção, em primeiro lugar, há uma descrição de como foram tratados os dados, isto é, a sua seleção, registro e catálogo. Isso, que a princípio pode ainda pertencer à metodologia, está aqui apresentado, porque tem uma implicação na análise, como se vê, logo a seguir, nas considerações iniciais sobre as temáticas encontradas e nas suas relações com os dados quantitativos. Tal movimento leva a um aprofundamento da análise e a decisões, para uma maior especificidade das classificações em tipos de abordagens.

2.1 Tratamento dos dados e resultados preliminares

Foi feita a seleção e catálogo em planilha Excel, que pode ser verificada no anexo deste trabalho. A planilha 1 apresenta:

- a) Dados quantitativos (números aproximados)
 - contagens de artigos avulsos, total e por ano, por autor, por universidade/região;
 - contagens de números especiais e de dossiês;
 - totais: por número, por ano, por autor, por temática, por universidade/região.
- b) identificação de tipos de trabalhos: artigos, resenhas, traduções, entrevistas, ensaios
- c) qualis das revistas
- d) identificação de temas
- e) sugestão de classificação dos temas pelo modo de abordagem

A seguir, partes da planilha 1, em que são destacados alguns resultados, organizados em tabelas resumidas:

Tabela 1 - Números temáticos

2008	Revel	9 artigos + apresentação
2009	Letras e Letras	11 artigos + apresentação + entrevista
2013	Investigações	7 artigos + prefácio
2013	Traduzires	6 artigos + entrevista
2014	Matraga	14 artigos + resenha + apresentação
2017	Gragoatá	14 artigos + resenha
2019	Leitura	21 artigos + tradução + entrevista + resenha
2022	Revel	12 artigos traduzidos + 2 artigos originais + apresentação
		85 artigos + 13 traduções + 3 entrevistas + 4 apresentações + 3 resenhas
	Total de periódicos: 8	Total de trabalhos: 104

Fonte: autora deste artigo

Na tabela 1 destacamos, na primeira coluna, o ano da publicação, na segunda, o nome do periódico e, na terceira, a quantidade e o tipo de trabalho publicado, entre artigo original, tradução, apresentação, entrevista, prefácio e resenha. O primeiro número temático dedicado a Saussure foi em 2008 e o último (até a data desta investigação, em 2023) foi no ano de 2022. O total de periódicos de números temáticos foi de 8 e o total de trabalhos publicados nessas edições foi de 104.

Tabela 2 - Dossiês

2013	Nonada	14 artigos + apresentação
2015	Eutomia	4 artigos + editorial seção dossiê
2016	Eutomia	8 artigos + apresentação
2016	Antares	8 artigos + apresentação
2017	Revista do Gelne	6 artigos + editorial seção dossiê
2018	Delta	11 artigos + apresentação
2020	Todas as Letras	12 artigos + apresentação
		63 artigos + 5 apresentações + 2 editoriais
	Total de periódicos: 7	Total de trabalhos: 68

Fonte: autora deste artigo

Na tabela 2 também destacamos, na primeira coluna, o ano da publicação, na segunda, o nome do periódico e, na terceira, a quantidade e os tipos de trabalhos publicados, que foram; artigo, apresentação e editorial. O primeiro dossiê dedicado a Saussure foi em 2013 e o último (até a data desta investigação, em 2023) foi no ano de 2020. O total de periódicos com dossiês foi de 7 e o total de trabalhos publicados nessas edições foi de 68.

Quanto aos artigos avulsos, foram registrados 134 trabalhos, sendo 125 em periódicos e 9 em anais de eventos. Somando-se esses números aos dos dossiês e números temáticos, obtemos o resultado quantitativo global, que são 306 trabalhos, publicados de 1998 (primeiro trabalho encontrado) a 2023 (último trabalho encontrado, até o ano da investigação, que era o de 2023 também).

A distribuição por estados e universidades mostra que a produção em torno de Saussure alcança o Brasil todo, de norte a sul. Os estados e universidades que despontaram foram:

- Minas Gerais – Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Estadual de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto Federal de Mato Grosso
- Rio Grande do Sul – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica-RS, Universidade de Passo Fundo, Universidade Federal do Pampa, Uniritter, Universidade de Caxias do Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, Universidade de Santa Cruz do Sul
- Alagoas – Universidade Federal de Alagoas, Instituto Federal de Alagoas
- Paraíba – Universidade Federal da Paraíba
- Mato Grosso – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
- Goiás – Instituto Federal Goiano, Universidade Estadual de Goiás, Universidade Federal de Goiás

- Rio Grande do Norte – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Instituto Federal do Rio Grande do Norte
- Santa Catarina – Universidade Federal de Santa Catarina, Unisul, Unoesc,
- São Paulo – Universidade Federal de São Carlos, Unicamp, Universidade de São Paulo, Universidade estadual de São Paulo, Universidade Federal de Santo André, Pontífice Universidade Católica-SP
- Pernambuco - Universidade Católica de Pernambuco
- Rio de Janeiro – Universidade Federal Fluminense, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Estácio de Sá, PUC-Rio
- Paraná – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Federal do Paraná
- Acre – Universidade Federal do Acre
- Amazonas – Universidade do Estado do Amazonas
- Ceará – Universidade Federal do Ceará, Instituto Federal do Ceará
- Bahia – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Os autores, em sua maioria, são pesquisadores doutores, há poucos mestres ou mestrandos/doutorando e pouquíssimos graduandos. Um maior detalhamento dos dados pode ser visto na planilha, em anexo.

Esses números começam a tomar algum contorno, quando lemos os trabalhos e fazemos o exercício de formular o que esses trabalhos tratam ao abordar Saussure. E, além disso, como abordam. Por isso, foram lidos com atenção, quando não a integralidade dos trabalhos, pelo menos os títulos, os resumos e as considerações finais de todos os trabalhos catalogados. Os resultados dessa leitura estão registrados a seguir.

2.2 Interpretação a partir dos temas encontrados

Foram feitas análises dos temas encontrados e dos modos de discuti-los e apresentá-los. É preciso dizer que as classificações que fizemos também se entrecruzam (como as de outras autoras, que foram citadas anteriormente) no sentido de que um artigo poderia se encaixar em mais de um dos tipos de abordagem que elencamos ao mesmo tempo. Para essa decisão, usei um critério – bastante subjetivo, é claro – sobre o que seria mais importante no trabalho, a partir da minha interpretação. Contudo, conforme anunciado desde o início, a contribuição deste trabalho não é fornecer um quadro definitivo ou objetivo da produção editorial em periódicos, no Brasil, sobre Saussure e,

sim, um panorama particular da questão.

Os trabalhos foram classificados conforme as seguintes abordagens e especificações de temas:

1. Abordagem de didatização – estudos com o intuito de ensinar/*fixar um certo Saussure*

2. Abordagem de reflexão – estudos com o intuito de *pensar com Saussure*.
Subdividem-se em:

- ✓ *Conceitos CLG e/ou outros escritos: escrita, valor, significado/significante, significação, arbitrariedade, aspectos fônicos, fala*
- ✓ *Tradução (reflexão sobre tradução)*
- ✓ *Filologia (história das línguas em Saussure)*
- ✓ *CLG: compilação, editoração, autoria, historiografia etc.*
- ✓ *Cartas de Saussure: conceitos, epistemologia, historiografia*⁴
- ✓ *Manuscritos: compilação, editoração, conceitos, epistemologia, historiografia*
 - Anagramas
 - Lendas

3. Abordagem para *pensar sobre Saussure* e suas ideias, sobre o conhecimento advindo da reflexão saussuriana e suas consequências disciplinares e outras:

- História das ideias
 - Epistemologia/herança epistemológica
 - Recepção
- (e podem se cruzar com outros temas de conteúdo teórico)

4. Abordagens de *cotejo* com Saussure

- ✓ *Cotejo / legado para áreas conexas:*
 - *desenvolvimentos e contribuições de ideias saussurianas para autores/abordagens de outras áreas*
 - *contraposição de ideias saussurianas a partir de ideias de autores de outras áreas*
 - *interpretação de Saussure a partir da leitura de autores de outras áreas*
- ✓ *Cotejo / legado para a linguística:*

⁴ Maneiras de interpretar as fontes históricas e os modos como a história é escrita.

- *comparações do pensamento saussuriano com outros autores linguistas/estudiosos da linguagem, seja para ver semelhanças ou afastamentos e/ou desenvolvimentos*
- *aplicações de teorias/modelos/ideias de autores que se fundamentaram na teoria saussuriana em estudos sobre o ensino, aquisição, gramática etc.*
- *prospecção de ideias saussurianas, estudos que fazem operar a teoria saussuriana (mas é preciso rever os que partem de leituras de segunda mão)*
- *a reflexão de Saussure, a partir da interpretação que outros linguistas fizeram*

5. Tradução do CLG e/ou de outros escritos e manuscritos (*reflexão sobre a tradução de obras de Saussure*)

Predominam, neste primeiro olhar, considerando esses 5 grandes grupos, os trabalhos sobre conceitos do CLG: valor, arbitrariedade, escrita etc. que parecem ir em grande parte no sentido de encontrar o “verdadeiro” Saussure: foram identificados 177 (do total de 306) com este perfil.

Outra observação é que houve um número crescente de trabalhos, de modo geral, a partir do ano de 2013. Nos avulsos (os que não estão em números temáticos nem em dossiês) há bastante abordagens de cotejo com áreas conexas e com áreas da linguística: trata-se de quase metade do total com este perfil.

Algumas considerações finais

Foi percebida, em todas essas abordagens e especificidades de temas dos trabalhos publicados em periódicos, uma tendência para a diversificação em torno de uma problematização dos fatos de linguagem. A propósito, uma hipótese de Flores (2017), de que houve uma recepção ligada à tradução do CLG em 1970 e outra ligada à tradução dos Escritos em 2004, parece coincidir com os nossos achados: é a partir de meados de 2006 que começam a se intensificar as publicações em periódicos, não só em quantidade, mas em variedade de temas problematizantes.

A meu ver, essa tendência à problematização parece apontar para a compreensão de que o caráter inacabado que é atribuído a muitas reflexões de Saussure passou a ser visto sob um outro aspecto, o da abertura para novos desenvolvimentos e novos pontos de vista sobre os objetos que são estudados à luz das ideias saussurianas.

Ao lado desse avanço, há, entretanto, por um lado, um ponto de retrocesso: muitos trabalhos de prospecção – ao que me pareceu em uma primeira leitura desse corpus catalogado – fundamentam-se não em Saussure, mas em algum leitor de Saussure. Como

adivinharam Bally e Sechehaye no prefácio do CLG, pelo menos parte da crítica talvez não saiba mesmo distinguir entre o mestre e seus intérpretes.

Ainda assim, principalmente lembrando do Saussure ensinado nas universidades brasileiras como obsoleto nas décadas de 80 e 90, há um florescimento da discussão em torno de sua obra que o levantamento de periódicos indica. E os tipos de trabalhos fornecem pistas de como a discussão tomou um rumo mais voltado à construção de ideias linguísticas e não a algo a ser fixado, como uma resposta definitiva.

Falar em florescimento se justifica também pelo retorno exegético observado nos trabalhos, o qual, mesmo que aos poucos, leva a ler Saussure e não somente os seus intérpretes. Além disso, essa profusão na produção de periódicos pode ser um indício de que Saussure no Brasil, hoje, está entre o de uma descoberta e o de um reconhecimento: descoberta, porque se observa uma discussão de conceitos que até ultrapassados se considerava até antes de 2000; e reconhecimento, por perceber que as ideias de Saussure ainda movem moinhos e podem fazer pensar não somente no que herdamos e fazemos atualmente, mas também no que nos dá subsídio para ter ideias novas sobre a língua e sobre a linguagem.

Os modos de conduzir as temáticas que os trabalhos publicados em periódicos apresentam, além de comprovar a efervescência de ideias, também vão ao encontro do que diz Coseriu:

(...) é preciso levar em conta que o “Curso de Linguística Geral” não constitui apenas um ponto de partida, mas também um ponto de chegada e encontro de teses e intuições anteriores e que, justamente por isso, representa um momento essencial na história da linguística (COSERIU, 1999, p.129).⁵

Mesmo que esse momento, para nós, seja somente agora. Prova disso é a profusão de trabalhos encontrados, não apenas sobre os conceitos em si, como ponto de chegada, mas que também operam outros movimentos, de encontros com outras teses, de reformulações ou complementos de teses anteriores. E, além disso, há o interesse historiográfico e epistemológico que a reflexão saussuriana acarreta, presente também na produção de periódicos que foi avaliada.

Como já foi mencionado aqui, há muito mais a discutir sobre recepção e herança, incluindo, por exemplo, avaliar as potencialidades prospectivas do campo, como sugere Flores (2017, p.31). É um vasto campo que se abre para a pesquisa, que redescobre autores e teorias e faz avançar os estudos atuais.

Por fim, observamos que a investigação revelou temas e modos de abordar os temas muito variados e complexos e que acredito que valha a pena retomar e aprofundar em

⁵ No original: “[...] hay que tener en cuenta que ‘El curso de lingüística geral’ no constituye solo um punto de partida sino también um punto de llegada y encuentro de tesis e intuiciones anteriores y que justamente por ello representa um momento esencial en la historia de la lingüística”.

estudos futuros. Assim, a discussão que advêm da reflexão saussuriana definitivamente não se parece mais com algo a ser descartado, pelo panorama que traçamos.

Anexo

revista número especial	revista/editora / autores	volume, nr	data	orgs	temas	universidade do autor	formação	end web
1 Estudos Saussurianos	Revista Virtual de Estudos da Linguagem - Revel	6, 2	2008	Martine Teixeira e Cezário Nag, UNISINOS	apresentação			http://www.revista.vl.br/index.php/revista
Alinda Ferdinand de Saussure	Martine Teixeira e Cezário Nag, UNISINOS							
1 A escrita em Saussure	Magali Endreyant					Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	doutora, docente	
2 A escrita em Saussure	Paula Sobott					Universidade Federal do Paraná	professora em linguística e psicanálise	
3 A escrita em Saussure	Rafael Baúlio da Cunha					Universidade Federal do Paraná	doutorando	
4 A escrita em Saussure	Bruna Oliveira Maroneze					Universidade de São Paulo - USP	doutorando	
5 A escrita em Saussure: uma análise gramatical	Mônica Nóbrega				valentes/gondim/Lucan	Universidade Federal do Paraná	docente	
6 A escrita em Saussure: uma análise gramatical	Rômulo Rodrigues				lingua / crítica da linguagem / ciências humanas	Universidade Católica de Goiás - UCG		
7 Saussure e a voz	Maurício Luchini Miliáda					Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC		
8 Clio, tradução e a perspectiva representacional	Thalita de Toledo e Helena Martins					Universidade Federal de Goiás - UFG		
9 Saussure e Voichinov: uma relação conturbada	Jandira Paschoa				apresentação de apresentações / crítica Voichinov / Valente	Universidade de Caxias do Sul - UCS	doutorando UNISINOS, docente UCS	
2 Novo retorno a Saussure	Letícia	n. 62	2019	Marcio Alexandre Cruz e Nubia Faria				https://www.ufrl.br/index.php/revistaleticia/issue/view/108
1 Novo retorno a Saussure: alguns reflexos sobre a circulação indolente	Marcio Alexandre Cruz e Nubia Faria					UFAL	doutor	
2 Da importância da diversidade linguística na conformação do conceito	Janaina Nazari Gomes					UFPR	metodista	
3 A linguística saussuriana e a multiplicidade das línguas	Fernando Silva e Silva					UFPR, PUC, linguística, filosofia	doutor	
4 Reflexões sobre os fatos de 'sonoridade' nos manuscritos de F. de Saussure	João Roberto Costa, Luiz Milano					UFPR, UFPA	doutores	
5 O som como figura social e o som como signo: considerações a partir de	Almeida Stawinski					UFPR	metodista	
6 Análises da linguagem: criatividade epistemológica de F. de Saussure	Vitor Jochems Schneider					UFPR	doutor	
7 A noção de gramática em Saussure	Almeida Stawinski					UFPR	graduando, doutora	
8 O lugar da escrita na reflexão saussuriana sobre o objeto da linguística	Stefania Moritz Henriques					Universidade Estadual de Campinas	doutora	
9 A negação da nomenclatura e o isolamento do nome próprio	Valdir do Nascimento Flores					UFPR	doutor	
10 Comentários sobre as traduções de Nota sobre o discurso de F. de Saussure	Amândia Cristina Scherer e Maria Inácia Sousa Costa					UFPA	doutora	
11 A problemática acerca da edição dos textos saussurianos	Micela Pafume Gomes					UFPA	doutora	
12 Caminhos e itinerários: estratégias de circulação dos documentos saussurianos	Elaine Silveira, Israel de S. e Claudemir Alves Fernandes					UFPA, Mato Grosso	doutores, docentes	
13 Problemas de leitura em F. de Saussure	Dyane Teodoro Lima					UFPA	doutora	
14 Saussure, Bédier e a questão do período	Alana Marques					Instituto Federal de Amapá	doutora	
15 Reestabelecendo as relações fundamentais da linguística histórica à ling	Claudia Toledo e Débora Facin					Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul	doutora	
16 Saussure e alguns aspectos da enunciação	Osamu Neumann e Amanda Garcia dos Anjos					Universidade de Passo Fundo	doutora	
17 Das línguas da relação de pensamento saussuriana ao movimento poético	Clément Pinheiro e Silvio Luis da Silva					UFPA	doutor, graduando	
18 A linguística saussuriana no Brasil no início do século XXI	Clément Pinheiro e Silvio Luis da Silva					UFPA, UFPA (Paraná)	doutores	
19 Penando a tradução com Saussure: uma outra consideração do sintoma	Sara Lúcia Hoff					UFPR	doutorando	
20 O objeto de Saussure: recepção e herança (Paris contra Genebra)	Christine Harth, Marcio Alexandre Cruz				tradução	UFAL		
21 O curso em Bédier de Saussure	Jürgen Trabant, Marcio Alexandre Cruz					UFPR		
22 A sombra do curso	Pierre-Yves Testenier, Alexandre Sales Macedo Barbosa					UFPA	professor filosofia	
23 Uma história da recepção das ideias de S e B no Brasil	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					Universidade Federal do Rio de Janeiro	professor	
24 Entrevista: Daniela Garbarras a Rosa José Figuera						Universidade Estadual de Campinas	doutora	
3 Da língua ao discurso: paradigmas teóricos	Graciosa	22, 44	2017	Jacques Fontanille e Silvia Maria de Sousa		Universidade Federal Fluminense	doutora	https://periodicos.ufrj.br/graciosa/issue/view/1768
1. What is a language?	Valdir do Nascimento Flores					UFPR		
2. O que há para ultrapassar na noção saussuriana de signo? De Saussure	Nubia Faria, Dayane Lima					UFPA, IFA		
3. O curso de Linguística geral e seus efeitos: a escrita em Hjelmslev	Carla Pinheiro e Alex Teodoro Lima da Silveira					UFPA	doutor	
4. O curso de Saussure e a produção do objeto da linguagem	Claudia Farias					Universidade do Estado do Amazonas - UEA	doutora	
5. F. de Saussure e a produção do objeto da linguagem	Serir Badr					Universidade de Liège	doutor	
6. Saussure and discourse studies	Sara Lúcia Hoff					UFPA	professor	
7. Do signo da língua, da língua ao discurso: Saussure e Charraud	Christine Harth, Marcio Alexandre Cruz					UFPA	doutor	
8. O ponto de vista da interação comunicativa sobre Saussure	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA, UFPA, Universidade do Estado do Rio de Janeiro	doutores, docentes	
9. Da língua à construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
10. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
11. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
12. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
13. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
14. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
15. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
16. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
17. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
18. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
19. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
20. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
21. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
22. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
23. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
24. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
25. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
26. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
27. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
28. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
29. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
30. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
31. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
32. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
33. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
34. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
35. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
36. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
37. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
38. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
39. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
40. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
41. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
42. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
43. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
44. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
45. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
46. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
47. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
48. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
49. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
50. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
51. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
52. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
53. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
54. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
55. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
56. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
57. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
58. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
59. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
60. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
61. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
62. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
63. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
64. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
65. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
66. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
67. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
68. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
69. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
70. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
71. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
72. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
73. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
74. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
75. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
76. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
77. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
78. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
79. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
80. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
81. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
82. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
83. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
84. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
85. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
86. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
87. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
88. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
89. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
90. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
91. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
92. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
93. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
94. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
95. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
96. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
97. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
98. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
99. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
100. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
101. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
102. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
103. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
104. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
105. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
106. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
107. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
108. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
109. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
110. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
111. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
112. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
113. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco Jermes de Oliveira Paiva					UFPA	doutores, docentes	
114. Saussure e a construção: o legado saussuriano e as abordagens construtivistas	Francisco							

[illegible]

Referências

- AUROUX, Sylvain. **La révolution technologique de la grammatisation**. Liège : Mardaga, 1994.
- CHISS, Jean-Louis; PUECH, Christian. Quelle histoire de la linguistique ? La « coupure » saussurienne. Paris, Persée : **Histoire Épistémologie Langage**, 1980, t.II, fasc.2, p.5-14. Disponível em https://www.persee.fr/doc/hel_0750-8069_1980_num_2_2_1062 Acesso em 20/10/2023.
- COSERIU, Eugenio. **Lecciones de Lingüística General**. Madrid: Gredos, 1999.
- FLORES, Valdir do Nascimento. **Saussure e Benveniste no Brasil**. São Paulo: Parábola, 2017.
- FLORES, Valdir do Nascimento. **A linguística geral de Ferdinand de Saussure**. São Paulo: Contexto, 2022.
- GADET, Françoise. **Saussure, une science de la langue**. Paris : PUF, 1987.
- MARQUES, Allana Cristina Moreira. **O enigma saussuriano do ponto de vista-objeto**. 2021. 196f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Uberlândia, 2020.
- NORMAND, Claudine. **Saussure**. Trad. de Ana de Alencar e Marcelo Diniz. São Paulo: Estação Liberdade, 2009a[2000].
- NORMAND, Claudine. **Convite à linguística**. Org. Valdir do Nascimento Flores e Leci Borges Barbisan. Trad. de Cristina de Campos Velho Bircket al. São Paulo: Contexto, 2009b[1970].
- NORMAND, Claudine. **Saussure: uma epistemologia da Linguística**. In: As bordas da linguagem.Org. Eliane Mara Silveira. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- PUECH, Christian; RABY, Valérie. Histoire des idées linguistiques et horizons de rétrospection, Paris, Persée : **Histoire Épistémologie Langage**, 2011, t.33, fasc.2, p.5-14. Disponível em https://www.persee.fr/doc/hel_0750-8069_2011_num_33_2_3217. Acesso em 24/10/2023.
- PUECH, Christian. O “discurso”, as heranças e os destinos de Saussure na França. In: **Saussure, o texto e o discurso: cem anos de heranças e recepções** (org.) Márcio Alexandre Cruz, Carlos Piovezani, Pierre-Yves Testenoire. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- SCHERER, Amanda; SCHNEIDERS, Caroline; MARTINS, Taís. Crônicas e controvérsias. **Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos**, n.35, p.73-94, 2015.
- SILVEIRA, Eliane Mara. **As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.